

FLÁVIO MACEDO CUNHA

À espreita do Tempo

Poesias

Clube de Autores

0



REGISTRADO NA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
Título "Segredos do Tempo"
Escritório de Direitos Autorais
n. 718.309 Livro 1.389 Folha: 334
2016

Advertência

Pode-se imaginar que, ao espreitar o Tempo, seus segredos serão desvelados. Isto pode ser uma grande ilusão. Segredo que é segredo nunca é totalmente revelado. Mas mesmo assim insisto em compreender essa Realidade da qual sou parte. Aqui estou à procura desses estranhos mistérios. E convido você a partilhar comigo dessa empreitada. Já que a face do Tempo não se revela diretamente, minha estratégia é seguir como quem busca por pequenos tesouros numa floresta. Ao penetrar nessa floresta vou deparando com os seus habitantes que muitas vezes podem me divertir, me amedrontar ou me surpreender. São meus animais xamânicos. Eles representam aspectos do meu mundo interno interagindo com os eventos do mundo da vida. E, através da poesia, surge um diálogo com algumas narrativas no mundo da ciência, da filosofia e da mística que entrelaçam entre si. A poesia nos dá essa liberdade. Porém é o Tempo que possibilita essa descoberta. O Tempo é o palco onde a vida se desdobra. Mas o Tempo não se revela para quem tem pressa. Numa época em que a pressa e o imediatismo determinam o ritmo da vida, o Tempo e seus segredos podem permanecer escondidos. Para desvelar essa estranha Realidade é preciso saborear cada instante, cada palavra, cada narrativa. Seguir como quem esquece o Tempo. Decidi publicar esse livro por acreditar que a vida torna-se melhor quando escolhemos partilhar nossas angústias, nossas dúvidas, nossas esperanças. Se você aceitar, é agora que o Tempo nos oferece esse encontro.

FMC

Verão de 2016

Mico Estrela 8

Contratempo
A pressa
Experimente...
De tempos em tempos
Fim do mundo
Meu neto, meu pai
O futuro
Felicidade e alegria

CORUJA 26

Diálogos com o Tempo
Enigmas do Tempo
Cosmologia
Finitude
No limite
Revelando
Três maneiras de amar
Pertencimento

Leão 44

Versos controversos
O discurso das eras
Verdades
Mentiras
Liberdade
Cidades traídas
Sinais de alerta
Humanidade
Deuses
Filhos desta Terra

Bem-tí-vi 66

O destino de cronos
Mundo virtual
Feliz ano novo
Encontro
Almas aprisionadas

Montanhas de Minas
Outros mundos
Na noite
Meditação com Thais
Pequenos momentos
Pano de fundo

Borboleta 86

A pergunta
Paradoxos
Etapas da vida
Vazio
Medo
Seu caminho
Andarilho
Recados do tempo

Serpente 104

Amiga morte
Saudade
Partidas
Transitório infinito
Estar preparado
Longe de casa
Velho casarão
Meu pai
Reencontro
Despedindo

Urso 120

Mente presente
Mudando o referencial
Ultimatum
Entrega
Aprender
Aqui e agora
Passageiro do planeta Terra

PARA MEUS NETOS

Mico Estrela

*A vida aqui é leveza.
E ainda podemos brincar.*

Contratempo

*Tempo Rei!
Oh, Tempo Rei!
Transformai.
Gilberto Gil*

Às vezes fico pensando,
se o tempo não existisse.
Será que haveria o novo?
Como seria a velhice?

Penso que o tempo surgiu
quando alguém se viu parado.
E não tendo o que fazer,
sentiu-se indignado.

Foi então que apareceu
um nada a ser preenchido,
um futuro ameaçado,
ou um passado perdido.

Penso que quem estava
por certo muito ocupado,
não teve tempo a gastar
com tal ou qual resultado.

E essa parece ser
a questão que nos maltrata:
se paramos o tempo passa,
se corremos ele escapa.

Então como fazer
para a vida não perder.
Se não podemos parar,
se nem compensa correr?

O que afinal nos escapa
é esse exato momento.
Será o tempo que passa,
ou sou eu quem passa no tempo?

Não penso no tempo que falta,
mas o que me falta no tempo.
Não é o tempo que perco,
mas o que perco no tempo.

O tempo avança e recua,
tortuoso como um rio.
É como as fases da lua.
É novo, é cheio, é vazio.

Há quem lute contra o tempo,
por não saber temperar,
o que é esse exato momento,
com o momento que virá.

O tempo tanto insiste,
e nossa mente esquece,
que tudo no mundo existe,
mas nada aqui permanece.

“Tudo flui” dizia o grego,
na antiga filosofia.
Só o momento presente
já é bastante pra um dia.

A pressa

*Onde você vai com tanta pressa,
com tanto medo, com tanto ódio?*

Antonio Adolfo

Há coisas que pedem pressa.
Há outras que a pressa impede.
Para tantas para que ter pressa,
se nem à pressa ela cede?

A pressa esconde o momento,
pode nos fazer sofrer.
E quando o encontro acontece,
a pressa não o deixa ver.

De tanta pressa perdemos
a surpresa de viver.
E sendo assim impedimos
nos outros o mesmo prazer.

Se segues com tanta pressa,
se buscas com ânsia e medo,
o tesouro que tanto queres
nunca abrirá seu segredo.

Para aquilo que queremos
ver um dia realizar,
às vezes precisa haver
a pressa a incomodar.

Para coisas tais como a morte,
que é certo acontecer,
podemos ficar tranquilos,
pressa não precisa haver.